

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO Telefone 82452

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: ESCRITÓRIO PINHEIRO
Av. Dr. Oliveira Salazar, n.º 88 — Telef. 82241 — BARCELOS
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Magníficos Rapazes!

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

HÁ mais ou menos dias que da nossa aldeia desciam até Lisboa, moços alegres e brincalhões que, tendo largado mão do arado, empunhavam a arma. Passavam por esta humilde casa, pequeno canto do seu burgo perdida na imensidade da urbe.

Vinham da nossa terra linda, maneirinha, cabendo na palma da mão, como inteirinha cabe no coração. Filhos de amigos muito queridos da infância, até netos, da Escola e da Doutrina, apareciam por vezes entristecidos e com o seu quê de pesados, digámos assim. Não de medo, que na nossa terra e cercas nunca se lhe conheceu a cor, mas evidentemente eivados não diremos da saudade, mas talvez na «morriña», que é gémea da Galiza amiga...

Brincávamos e ríamos contando à mistura anedotas do pai, ou não deixando de se lhe ponderar que a tua mãe — estamos a vê-la — era uma linda rapariga... E o vinho da nossa terra, era a última surpresa que se lhes reservava na hora de abalada, para Portugal, lá mais adiante...

Foram-se e começou a rotina das cartas. Simples e por vezes ingénuas. E os rapazes, em cada uma que vinha, mostravam-se diferentes. Atrevidos, ousados, valentes, prontos a tudo! Lá nos contavam que em abrigo de ramos, com chuva, lama, cacimba ou frio, isso nada representava porque «estamos a defender o que é nosso e nos querem roubar.» «Olhe que não há azar, e se isto por artes do Demo se tivesse de perder, havíamos de cá ficar todos.»

Isto era o pedaço de Portugal!

E agora... parece que foi ontem!... começam a regressar e lá vamos cumprindo romagem de, indo-os esperar, dar-lhe o abraço de boas vindas. Quase sempre, raras excepções, nos caem nos braços com lágrimas à mistura. Eles, que foram valentes — Senhor Deus de Portugal e da nossa Pátria! — que à saída se mostraram duros e de dentes cerrados, choram de alegria ao voltarem à terra-mãe, com a satisfação do dever cumprido e bem. Alguns, pequenos de corpo, por quem pouco se daria, trazem flores sobre o peito, isto é, galardões de heroísmo, valentia, desprezo pela vida, penhor de dedicação a Portugal Eterno.

— Parabéns, meu valente!

— Mas isto nem sei como foi... foi Deus que quis, que a terra é muito nossa e nossa a deixamos...

Temos dito e dado graças a Deus, muitas vezes, por nos ter sido permitido viver das horas mais belas e altas, que a Pátria tem vivido. E estas têm sido uma das tantas, embora o próprio Deus — e Ele lá sabe porquê! — nos tenha negado, por imperativo da idade, a suprema alegria de ir com eles, os moços da nossa aldeia, viver as mesmas glórias, sofrer as mesmas agruras...

Uma Pátria que tem destes filhos, dos que regressam e dos que partem e dos que por lá ficaram para sempre, não há dúvida, ninguém o ousará negar que, tal como a própria Igreja que os purificou e recebeu no seu grémio, tem promessa de vida eterna. No campo, também se cultivam almas.

Dessa cultura, estão bem patentes os frutos que ora se colhem e Portugal continuará não só no seu heroísmo triunfante e apostólico, missionário e de séculos, a viver aura eterna de conto de fadas.

Neste mês em que recordamos os mortos e se invoca toda a santidade triunfante, também se não esqueceram aqueles que por lá ficaram, que nos orgulham, que não choramos, porque deles somos dignos. Que belos exemplos está a dar ao mundo cego de raivas, eivado de ódios

(Continua na página 2)

Aos nossos leitores

Em virtude de grande aglomeração de serviços na Tipografia onde é impresso o nosso jornal, o presente número, bem contra a nossa vontade, sai apenas com 4 páginas do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Se me fálasse em cásár...

*Eu gosto de si... e é estranha
A maneira de eu gostar,
Porque diria que não
Se me fálasse em cásár.*

*Gosto de fátár consigo
E consigo pásséar,
Mas sempre ouvíria um não
Se me fálasse em cásár.*

*(É curiosa a emoção
Quê sinto ao divágar,
Pensando a sós cômigo:
Se me fálasse em cásár?)*

*(Diria o mesmo, por certo,
Que o mesmo, é o meu pensar
E não mudava de idéias
Se me fálasse em cásár...)*

*Quando o encontro gosto sempre
De junto de si ficar...
E gosto muito... contanto
Que me não fale em cásár...*

*A amizade que lhe tenho,
Pênsa, não pôde mudar...
E não qu'ria, francamente,
Que me falasse em cásár...*

*(Mas fico apavórada
Quando encôntro o seu olhar
Que párese prepráar-se
Pra me fátár em cásár...)*

*(Já não sêl que hel-de de fazer!
Perco o juízo ao fátár
E trêmo de dizer sim
Se me falasse em cásár!)*

Jvalda

(Deve ser lida com leve acentuação brasileira)

Operação

No Hospital do Carmo, da cidade do Porto, foi operado de urgência a uma apendicite, o nosso prezado amigo Snr. Dr. Domingos Soares de Magalhães, distinto advogado da nossa comarca.

A operação decorreu com êxito e esse nosso amigo encontra-se já em vias de completo restabelecimento o que estimamos.

Carta de Lisboa

DURANTE três ou quatro dias do mês de Outubro andou o Snr. Eng. Arantes e Oliveira, ilustre Ministro das Obras Públicas, em visita a terras do Norte de Portugal onde estão localizadas as maiores barragens construídas durante os últimos anos, sob a égide do Estado Novo e graças à prudente política financeira do Governo.

Por toda a parte onde aquele membro do Governo de Salazar aparecia as povoações acorriam a dispensar-lhe o acolhimento e a simpatia a que tem jus, pelo dinâmico esforço e larga visão com que tem sabido corporizar a política construtiva e de fomento que a Nação carecia e que só agora, com a providencial intervenção de Salazar na administração pública, foi possível levar a efeito.

Uma das bases indispensáveis à estruturação da nossa economia e ao progressivo desenvolvimento industrial e agrícola do país são as quedas de água dos rios que, durante séculos, correram para o mar sem proveito para ninguém, perdendo-se completamente o enorme potencial enérgico com que se transforma a fisionomia dos povos.

Ora o Snr. Eng. Arantes e Oliveira, entre as obras que visitou na sua digressão de estudo pelas terras do norte do país, demorou-se atentamente a verificar o andamento da construção de três importantes barragens — a do Távora, na Beira Alta, a de Bemposta, no rio Douro, e a do Alto Rabagão, no Minho.

A efectivação destas três obras monumentais seriam mais que suficientes para consagrarem uma política, porque qualquer delas, pela grandiosidade das suas dimensões, pela soma fabulosa do seu custo, pela soma de materiais consumidos e pelo trabalho que deram a milhares de operários e técnicos portugueses traduzem um benefício que só os cegos deixarão de reconhecer.

Mas para lá dos benefícios e investimentos, importa ter presente a estimativa do desenvolvimento e melhoria que a força motriz destas três barragens vai proporcionar não só às regiões onde foram construídas mas a todo o país, porque a electricidade que elas produzem entra na rede geral de distribuição e vai acclonar unidades industriais e iluminar povoações ou irrigar os campos de qualquer ponto distante do Continente.

Se nos fosse possível exhibir aqui as cifras que traduzem o montante dos gastos, tanto em material de construção como em numerário ou trabalhadores, na realização das três barragens, melhor se faria um juízo de valor sobre o que representa na economia da Nação esta política de Fomento, de que depende a transformação e melhoria do povo português.

Bastará talvez recordar que a barragem da Bemposta, no Douro, iniciada em 1960, custa um milhão de contos, tendo dado trabalho permanente a cerca de três mil pessoas durante 28 milhões de horas; relativamente à do Alto Rabagão, no Minho, fixemos o seguinte: o aglomerado humano do estaleiro, incluindo operários e famílias, ultrapassa os 12 mil indivíduos, aos quais foi preciso fornecer água potável, géneros alimentícios, assistência médica e enfermagem, além do ensino primário para os filhos em oito escolas, com uma frequência de 700 alunos e da assistência religiosa, comunicações, etc..

Por aqui se pode avaliar o esforço do Governo e da Nação para se alcançarem os benefícios que só as infraestruturas poderão obter, dentro dum plano maduramente estudado e realizado como este que estamos levando a efeito, a despeito das despesas de guerra que nos moveram.

S. M. A.

Visado pela Comissão de Censura

Café especial

Se aprecia Café tome-o ou compre-o na Pastelaria Arantes, vende-o a 40\$00 o Kilo. É muito leve, saboroso e aromático

Magníficos Rapazes!

(Continua na página 1)

e racionalismos, mais material que cristão, esta gente e estas gestas que lhe têm dado desde a espiritualidade e pela missionização o amor incomparável e único na defesa total da Pátria! Porque somos, e não é ousado afirmá-lo no momento que passa, os que servimos de padrão para o significado da nova Cruzada que, partindo do Ocidente, com sacrifícios pesados, sangue e lágrimas, não teme a arena onde se queimaram cristãos, para que Portugal continue.

Esses rapazes, os que voltam e os que partem, são os novos gladiadores duma etapa que ficará definida na «História Universal», como epopeia dum povo que soube manter a integridade e continuidade duma civilização.

O tempo ditará o seu verdictum, não sendo nós e certamente, já da terra!

Missas

No Templo do Senhor da Cruz, na passada segunda-feira, celebrou-se a missa do 7.º dia, em sufrágio da alma do saudoso Snr. Gualter da Cunha Leite Meireles e na terça-feira, um terço de missas do 1.º aniversário, por alma da saudosa Snr.ª D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda Baptista.

Estes piedosos actos tiveram a assistência de grande número de pessoas.

Adega C. de Barcelos

Na cidade do Porto, efectuou-se há dias o concurso para a construção das instalações-sede (1.ª fase) da Adega Cooperativa de Barcelos.

As propostas admitidas foram em número de seis, sendo a mais baixa de 2.794.140\$ e a mais alta de 3.386.500\$00

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clinica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

Restaurante Pérola da Avenida

Domingos e Quintas Feiras

PAPAS E ROJOADA — FRANGUINHOS

Telefone 82416

Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

No passado domingo, dia 3 do corrente, esteve nesta cidade para visitar as instalações do Colégio Missionário das Franciscanas de Maria, em Arcozelo o Senhor Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, Prof. Silva Cunha.

Sua Ex.ª nesta cidade, foi recebido pelo Snr. Presidente da Câmara e outras autoridades civis, militares e religiosas.

—X—

Baptizados

Na Igreja Matriz, receberam as águas lustrais do baptismo:

Uma filhinha do Snr. José Carlos Pinto Rosa Vasconcelos e da Snr.ª D. Adelaide Maria Maralhas Correia de Vasconcelos. Recebeu o nome de Luísa Maria e foram padrinhos os tios maternos Snr. Domingos Lima da Costa e Senhora Dr.ª D. Maria Benedita Perdigão Correia da Costa;

— Uma filhinha do Snr. Eugénio de Sá Gonçalves e da Snr.ª D. Maria Manuela do Vale Cardoso Gonçalves. Foi-lhe dado o nome de Cília Rosa, servindo de padrinhos o Snr. Eduardo Agostinho Martins Lourenço e a senhora D. Rosa da Glória Fernandes Rente;

— Um filhinho do Snr. Alberto Martins Pinheiro e da Snr.ª D. Maria da Glória Martins. O neófito recebeu o nome de Manuel Aurélio e os padrinhos foram o Snr. Manuel Martins Pinho e a Snr.ª D. Aurélia Ballester Crespo;

— Um filhinho do Snr. Domingos Carvalho Fernandes Morais e da Snr.ª D. Maria Alice Sendim Rodrigues que recebeu o nome de João Alberto, sendo padrinhos o senhor João Moreira da Silva Campos e a Snr.ª D. Maria da Conceição Carvalho Morais;

— Uma filhinha do senhor Artur Gonçalves Dias e da Snr.ª D. Maria Ondina Peixoto Araújo. A neófito recebeu o nome de Isabel Maria e serviram de padrinhos o Snr. Joaquim de Castro Gomes Lopes e esposa Sr.ª D. Maria Ivone Magalhães Lopes.

Leia JORNAL DE BARCELOS

A viagem presidencial a Angola

A histórica e memorável viagem constituiu um acontecimento da maior projecção internacional

O último dia em Luanda

Como os nossos leitores puderam verificar, através das desenvolvidas reportagens da imprensa diária, para o Snr. Presidente da República, a visita a Angola foi verdadeiramente esgotante.

O Snr. Almirante Américo Tomás, apesar do programa oficial não dar margem a descansos, sempre que pôde, nunca deixou de o ampliar, correspondendo assim a solicitações da última hora.

O povo multirracial da grande província de Angola, durante 22 dias, viveu, em torno do venerando Chefe do Estado, jornadas delirantes e inesquecíveis do maior portuguêsismo.

O Snr. Almirante Américo Tomás, na manhã do passado dia 7 de Outubro, para enserir o programa de visitas efectuadas na província de Angola, esteve na Base Aérea n.º 9.

Na Base Aérea n.º 9

O Snr. Presidente da República, assistiu, numa tribuna especial, ao desfile da guarda-de-honra, constituída por uma companhia da Polícia Aérea a três pelotões, com bandeira e banda de música. O Chefe do Estado, encontrava-se acompanhado pelos Ministros da Defesa Nacional e Ultramar, respectivamente, General Gomes de Araújo e Comandante Peixoto Correia; Governador Geral de Angola, Comandante das Forças Armadas de Angola, Comandante da Região Militar de Angola, Comandante da 2.ª Região Aérea, Comandante Naval de Angola e Comandante da Base Aérea n.º 9, respectivamente Tenente-Coronel Silvério Marques, General Holbech Fino, Reverendo da Conceição e Brilhante Paiva, Comodoro Laurindo dos Santos e Coronel Ivo Ferreira.

Após o desfile, o Senhor Almirante Américo Tomás, acompanhado das referidas individualidades, dirigiu-se para o gabinete do Comandante da Base Aérea n.º 9 onde se realizou uma breve cerimónia de boas-vindas.

(Continua no próximo número)

COMO oportunamente nos referimos, Luanda, capital da portuguêsíssima província de Angola, despediu-se do Chefe do Estado em emocionante manifestação de patriotismo.

A cidade viveu momentos de uma grandeza inesquecível e foi entre aclamações estrondosas que o Chefe do Estado, acompanhado dos Snrs. Ministro do Ultramar, Governador-Geral, Comandante das Forças Armadas e da sua comitiva se dirigiu para a Avenida Marginal.

O povo que se encontrava concentrado ao largo de todo o percurso dispensou-lhe uma manifestação verdadeiramente extraordinária, apoteótica, indescritível. Senhoras e crianças corriam para o carro presidencial para ali deixarem, numa última homenagem, ramos de flores; outros portugueses, rompiam os cordões da polícia, acercavam-se do Chefe do Estado e abraçavam-no.

O Snr. Almirante Américo Tomás mandou abrandar a marcha do seu carro para, mais de perto, poder agradecer, constantemente, os aplausos da multidão tão imensa que nunca se cansava de o vitoriar e que o Chefe do Estado a todos correspondia, emocionado, completamente indiferente à rigidez dum protocolo que o povo de Angola anulou logo no primeiro dia.

O povo de Luanda despediu-se do Chefe do Estado numa manifestação, ainda mais grandiosa e vibrante do que quando da sua chegada.

Uma petiza surgiu de entre o povo, vestida com as cores da bandeira nacional, correu para junto do Snr. Almirante Américo Tomás e entregou-lhe um ramo de flores. Este gesto que empolgou a multidão e emocionou a multidão deu lugar a delirantes manifestações e o Chefe do Estado abraçou e beijou a pequenita.

A memorável e histórica viagem presidencial teve a maior repercussão internacional e as imagens de tão espantosa e esmagadora jornada de portugalidade anularam facilmente, e até ridiculamente, logo nos primeiros momentos, a deturpação da «verdade» de alguns repórteres e o «silêncio» dalgumas agências de noticiário internacional sempre tão solícitas em falsificar e avolumar factos sem grande importância... em nome da «liberdade»...

Mau tempo

O mau tempo continua a fustigar-nos.

Sábado, domingo e segunda-feira, rajadas de vento ciclónico causaram grandes prejuízos, especialmente à agricultura, com o derrube de árvores e de frutos.

ANIMAIS—AVES—RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos — «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS». (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho
Gua — LEIRIA

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

PUDINS

A Pastelaria Arantes tem sempre prontos e encarrega-se de os fazer dos tamanhos e qualidades que desejarem. Kilo 30\$00.

Um presente de Sonhos ou Pudins é um presente ou consoada distinta.

TUTUBOLA

Agente oficial — JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
CASA IRIS — Barcelos

Não ande às cegas.

Compre artigos de 1.ª qualidade, a preços iguais aos de qualidade inferior.

Camisaria — Malhas — Miudezas — Comisos T. V. — lingerie CARON

CASA RÀJÁ

DE ARTUR BASTO
Rua D. António Barroso, 2
BARCELOS

Vida Desportiva

Campeonato Regional da I Divisão da A. F. de Braga

No domingo, realizaram-se os jogos da quinta jornada do Campeonato Regional de Braga, com os seguintes resultados:

Gil Vicente — Monção, 4-1; Esposende — Arcos, 6-0; Tadam — Vizela, 0-3; Fafe — Prado, 4-0; Limianos — Fão, 3-0 e Os Leões — Taipas, 2-2.

O Gil Vicente continua a ser o guia da classificação, agora distanciado 2 pontos do Vizela, Leões e Limianos.

— No próximo domingo, o grupo barcelense, deslocar-se a Arcos de Valdevez onde joga com o grupo local.

FUTEBOL

Gil Vicente, 4 — Monção, 1

No domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente defrontou-se com o Monção que venceu por 4-1, com 2-0 na primeira parte. A vitória da equipa barcelense foi justa e está longe de traduzir o desenrolar da partida.

O forte vento que se fez sentir durante todo o desafio prejudicou imenso a partida.

Na primeira parte o domínio da equipa gilista foi completo e o onze visitante remeteu-se todo à defesa. No segundo tempo, mesmo contra o vento, o Gil Vicente continuou a ser a melhor equipa em campo.

A equipa visitante, embora inferior, deixou boa impressão e o encontro foi disputado com correcção e desportivismo por parte de ambos os grupos.

Os golos dos barcelenses foram marcados por Vieira aos 18 minutos, Canário aos 40, Raul aos 47 e Andrés aos 61 e Fragoso, aos 51, foi o autor do golo de honra da equipa visitante.

Arbitragem do Snr. Leão Faria, de Braga, foi regular. O Gil Vicente, alinhou:

Alfredo; Serôdio, Pablo e Canário; Ferraz e Pontes; Raul, Vieira, Andrés, Teixeira e José Carlos.

Campeonato Regional de Juniores

De manhã, no Campo Adelino Ribeiro Novo, em disputa do Campeonato Regional de Juniores da A. F. de Braga, a equipa gilista venceu a do F. C. de Famalicão por 3-0, com 2-0 ao intervalo. O desafio foi presenciado por numerosa assistência e ambas as equipas desenvolveram esquemas de futebol muito agradável.

O jogo foi muito correcto e a arbitragem de António Silva, de Braga, foi boa.

Sousa foi o autor dos três golos da equipa barcelense e Litos perdeu uma oportunidade de aumentar o resultado ao desperdiçar uma grande penalidade.

De salientar o magnífico jogo do interior Sousa, um jovem de largo futuro, que além de marcar os três golos da sua equipa, passeou uma classe invulgar dentro do campo, jogando e fazendo jogar os colegas.

A equipa barcelense continua à frente da classificação contando por vitórias os jogos disputados.

— No próximo domingo a equipa Juvenil do Gil Vicente desloca-se às Taipas, onde defrontará a equipa local, pelas 10 horas.

TOTOBOLA

Eis o nosso prognóstico para o Concurso n.º 9, a realizar no próximo domingo, 17 de Novembro:

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Lusitano — C. U. F.		X	
2	Sporting — Leixões	1		
3	Belenenses — V. Setúbal	1		
4	Barreirense — Benfica			2
5	Seixal — Académica		X	
6	Sanjoanense — Espinho	1		
7	Lusitano V. M. — Salgueiros			2
8	Boavista — Covilhã	1		
9	Leça — Sport. C. Braga			2
10	Farense — Atlético	1		
11	Leões — Cova da Piedade	1		
12	Torreense — Peniche		X	
13	Lusitano V. R. — Beja			2

OFF-SIDE

APROVEITE A OPORTUNIDADE

Construa a sua casa em local perto do seu trabalho.

Lotes de terreno em muito bom preço.

Ocasão oportuna para os beneficiários das Caixas de Previdência.

Informa a Redacção no **Escritório Pinheiro**

FALECIMENTO

Gualter da Cunha Leite Meireles

Na sua residência de Vila Frescaíña-S. Martinho, ao fim da tarde da passada terça feira, dia 5 do corrente, faleceu o nosso estimado amigo Snr. Gualter da Cunha Leite Meireles, de 73 anos de idade.

O saudoso extinto que se encontrava nesta cidade há cerca de 40 anos, gozava da maior consideração no meio barcelense.

Natural de Cabeceiras de Basto, era Administrador-Delegado da Companhia Editora do Minho, desde a sua fundação.

Era casado com a senhora D. Maria Figueiredo Mendes Meireles e tio do nosso prezado amigo e assinante Snr. João Evangelista Teixeira Meireles, comerciante da nossa praça.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde da passada quinta feira, dia 7 do corrente, para o cemitério municipal desta cidade.

Incorporaram-se as Confrarias de Nossa Senhora da Franqueira e de Vila Frescaíña-S. Martinho, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos e pessoas de todas as categorias sociais.

O cadáver foi transportado num pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, levou a chave o Snr. Américo Fraga Lames e foram constituídos dois turnos: o primeiro pelo pessoal da casa e o segundo pelos Snrs.: Arquitecto Álvaro de Moura Bessa, Carlos Magro de Moura Bessa, Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior, António Mesquita, José Lucindo Cardoso de Carvalho e Hermínio Rodrigo Conceição Valezim.

Jornal de Barcelos a toda a família enlutada apresenta as suas mais sentidas condolências.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Máquinas de costura SINGERS' usadas e outras marcas como novas.

VENDE

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

Rua D. António Barroso — BARCELOS

AS MAIS SELECIONADAS ÁRVORES DE FRUTO



As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F. OS, L.DA

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Telef. 21957

Teleg. Roselândia

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

DINHEIRO

Empresta-se qualquer quantia.

Juro da lei.

Informa esta Redacção.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — As Snr.ªs D. Fernanda Augusta Marinho da Silva e D. Arminda Adolphina Roriz Pereira e o menino José Humberto Beleza Ferraz Gonçalves Maciel.

Amanhã — Os Snrs. Luís Maria de Carvalho e Manuel Figueiredo Dantas e os meninos Francisco José Almeida de Sampaio Fernandes, Carlos Eduardo Matos da Silva Corrêa e Carlos Brito de Almeida.

Sábado — As Snr.ªs D. Maria Amélia Fernandes de Sousa e D. Júlia Matos Lopes de Almeida e os meninos António Miguel Macedo Coutinho e Guilherme Ferros Pimentel.

Domingo — O Snr. Dr. Nuno Barroso.

Segunda — O Snr. Dr. Joaquim Furtado Martins.

Terça — Os Snrs. Avelino Afonso Roriz Pereira e António Meira.

Quarta — A Snr.ª D. Maria Eugénia de Pinho Martins Teixeira.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia CENTRAL, na Rua Bom Jesus da Cruz.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

IMPERMEÁVEIS DEFENDA-SE DA CHUVA

Veja o grande sortido de Capas para Homem, Senhora e Criança, a preços sem concorrência. Fatos completos e bonets par ciclistas.

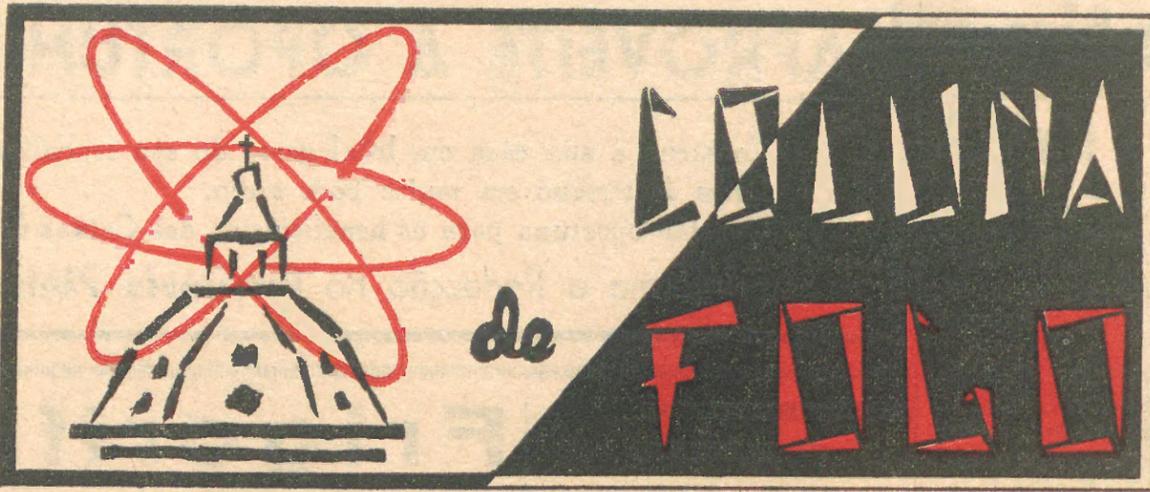
Tudo isto na **CASA RÁJÁ**

DE **ARTUR BASTO**

Rua D. António Barroso

BARCELOS

SECÇÃO DIRIGIDA
POR
**Dulcínio
A. S. D.
Vasconcelos**



Fragmentos de sabedoria

« Deus não será maior se O respeitares, mas tu serás maior se O servires ».

(St.º Agostinho)

« Toda a criança traz a mensagem de que Deus ainda continua a confiar no homem ».

(Tagore)

« É preciso que os discípulos do Redentor tenham um ar de redimidos ».

— (Nietzsche)

« Até ao fim do mundo nunca faltarão cobiçosos que desejem o que os fracos possuem ».

— (Infante D. Henrique).

Em busca das nossas constantes

SEMPRE que, solitário e meditativo, mergulho o meu rosto na concha acolhedora e fiel de minhas mãos, e me entrego às mais díspares e conflituosas elucubrações, a fim de me reconsiderar em verdade e em plenitude, logo uma concomitante caravana de peregrinos pensamentos assenta os seus costumados arraiais e zombeteiramente inicia o seu estratosférico e imponderável festival.

Ao surpreender-me porém nas dobras desse aprazível ou inquietante devaneio e ao reencontrar-me nas estranhas cogitações sobre que paliativamente me demorei, umas vezes quase me sinto infantilmente idiota e banal, pois me perdi a jogar às escondidas por entre os labirintos fantásticos de subconscientes subterrâneos; mas outras vezes fico oscilante e deveras angustiado.

Com meridiana evidência se me torna patente que perdulãriamente andamos malbaratando e mutilando as nossas perfectíveis e polivalentes dimensões humanas, ao ousar realizarmo-nos tão só em superfície, que não em profundidade, e ao dogmatizarmos, se bem que insensivelmente, uma marginal e supérflua conduta.

Insulsamente centrados em nossa apetecida, mas deprimente finitude, em nosso mesquinho confinamento egotista, e alucinadamente rodopiando em compacto turbilhão de mascarados egoísmos, com perfunctória descontração nos obstinamos em subestimar e prostituir a nossa sublime essência de viver, recusando cumprirmos em coordenadas profundamente humanas e desacralizando a vertente sagrada dos autênticos e nobres valores vitais e espirituais, que nos permitissem justificarem em grandeza e perspectivar para além dos nossos somíticos horizontes.

Lassamente ajustada a nossa já de si incaracterística natureza a um pensar e viver gratuitos, nada mais logramos fazer que fechar o sulco fecundo e admirável da nossa alma e proscrever todo um superior e fundamental enquadramento na harmoniosa e indefectível teleologia cósmica.

As nossas frouxas e disseminadas virtualidades continuamente nos impelem a tropeçar por entre a inclemência do espaço aberto e, desertados de um nobre significado de origem, comodamente vamos gozando a irresponsável e inominada quietude da margem.

Que admiração poderão pois causar essa ruptura da nossa plenitude vital, esse obsidiante esfacelamento interior e essa confrangedora carência de har-

monia e de equilíbrio bio-espiritual, que compulsoriamente nos atiram para a inevitável aceitação do ridículo papel de eterno contrapeso, de eterna vítima, quais arcos amortecidos já incapazes de vibração?

Apáticos perante a supereminente e dignificante amplitude de nossas exuberantes potências vitais e indiferentes a uma transparência e abertura natural do espírito e do coração aos autênticos valores humanos e cristãos, nada mais andamos fazendo que saracotarmo-nos para a direita ou para a esquerda, conforme a apetecida viração do êxito.

Decididamente renunciados a ser consciências actuantes, a vida afigura-se-nos um ponto de suspensão, um débil balbuciar, uma reticência contínua ou uma constante saída falsa, e a todo o momento nos invade a náusea provocada pela frustração.

E diluindo-nos então por entre a nossa recôndita e misteriosa selva psicológica, abrimos brecha profunda em nossa personalidade, cavando um abismo de impossibilidade entre o que somos e o que em realidade deveríamos ser.

Mas, paradoxo!, não é precisamente sob a carga duma certeza demasiado pesada que dramaticamente nos vamos processando, incompreensíveis perante a incoerente dissimetria do nosso pensar e do nosso agir e inexplicáveis frente à arritmia e infidelidade dos nossos espessos, mas secretamente rectos actos humanos?

Como os homens positivos e paradoxais se oferecem dignos da minha admiração!

Como nota final, ocorre-me dizer que nenhuma ilusão me seduz e que, muito embora esta insignificante exposição, irremediavelmente nos continuaremos a cumprir na linha rotineira e desgraciosa de uma distraída mediocridade e espontânea duplicidade, acorrentados como estamos a um convencional e atárvico condicionalismo de vida, emergente de compulsórios e ancestrais complexos, individuais, sociais, económicos, familiares...

Mas fica-nos a consolação íntima de, por momentos, nos havermos elevado por sobre a prosaica e trivial existência a que uma absorvente psicose social febrilmente nos compele e de nos havermos reconsiderado em amplo e transcendente optimismo de vida.

E, com o rosto de novo entre as mãos, me fico a sós meditando na profundidade e daquela surpreendente frase do imortal Dante: « Como é que o homem se eterniza? ».

Por
DULCÍNIO ANTÓNIO

Seminaristas barcelenses em Braga

LANÇANDO mão do « Calendário Programa dos Seminários de Braga », imediatamente se nos depara diante dos olhos uma realidade — muitos barcelenses. Nos doze anos de Seminário não há nenhum que não tenha representantes do belo e pitoresco concelho de Barcelos.

Na verdade, são muitos; porém, de ano para ano são menos os que, vindos dos arrabaldes do castelo de

Faria, transpõem pela primeira vez os átrios do Seminário. Qual o motivo? — Ao certo não sei, contudo, talvez sejam estas as causas principais:

1.ª — Nos dias de hoje aumenta a facilidade de estudar quer no liceu ou no colégio quer na escola comercial, influenciando para isto mesmo o progredir dos meios de transportes, bem como outros factores;

2.ª — As famílias pobres, muitas vezes, como não têm quem lhes deite a mão, contemplam os filhos e dizem-lhes um não bilateralmente amargoso, perdendo-se assim mais uma vocação;

3.ª — O facto de os pais não verem um futuro risonho para os seus filhos, mas, quem sabe, difícil e cheio de contratempos;

4.ª — Um pequeno esmorecimento na fé. Todavia, não quero, de maneira

nenhuma, insistir neste ponto, uma vez que pode ser apenas um modo de pensar subjectivo.

Podia apresentar outros motivos, mas, como podem não ser objectivos, absteino-me de os revelar. Até pode acontecer que alguém não esteja conforme ao meu pensar; admito plenamente, pois isto não é de fé, mas, apenas uma opinião. Estou certo, porém, que as causas principais são as duas primeiras.

Estará bem este modo de proceder, ou seja, de os meninos após a quarta classe ingressarem no liceu, colégio, escola comercial ou noutro lugar qualquer? Se cada um seguir a sua vocação, claro que, não está só bem mas até óptimo. Não parece, todavia, que sempre se faça assim, porque, muitas vezes, os filhos não seguem a sua vocação, mas a dos seus pais. É uma triste verdade que não deixa de ser real.

Quantos rapazinhos, puros de coração, concluída a quarta classe com bom aproveitamento, não queriam entrar no Seminário e recebem um não duro e desumano da parte dos pais! Não se lembram estes que é infinitamente preferível amar a Deus que o mundo, que vale mais ser rico espiritual que mundanamente: ganhar o céu na outra vida que as honras e os prazeres desta. Estas expressões, embora um pouco fortes, devem-nos fazer meditar mais a sério na vida.

Tomem os pais responsabilidade da sua vida e eduquem os filhos desde pequenos para que estes, quando chegar o tempo de seguirem a sua carreira, possam dizer cheios de confiança: este é o meu caminho, é o caminho que Deus me traçou. Se assim for, podemos ter a certeza de que Deus irá ao leme da nossa barca e nós só teremos o trabalho de remar. Concorde que é lindo...

E vós, ó ilustres barcelenses, quereis acabar com uma tradição sumamente gloriosa dos nossos maiores? Não, por certo. Pois, se não quereis, começai desde já a guiar a vocação dos vossos filhos neste sentido e, fazendo isto, Barcelos continuará para sempre a marcar a sua presença não só nos Seminários de Braga como até em todo o Portugal de aquém e além-mar.

M. Ferreira de Araújo

Romagem ao túmulo de D. António Barroso

Por falta de espaço só no próximo número faremos referência à romagem ao saudoso Missionário, o Santo Bispo D. António Barroso, realizada no último domingo, por iniciativa do Grupo Recreativo « OLHO VIVO ».